

RESERVA CONTRACÍCLICA



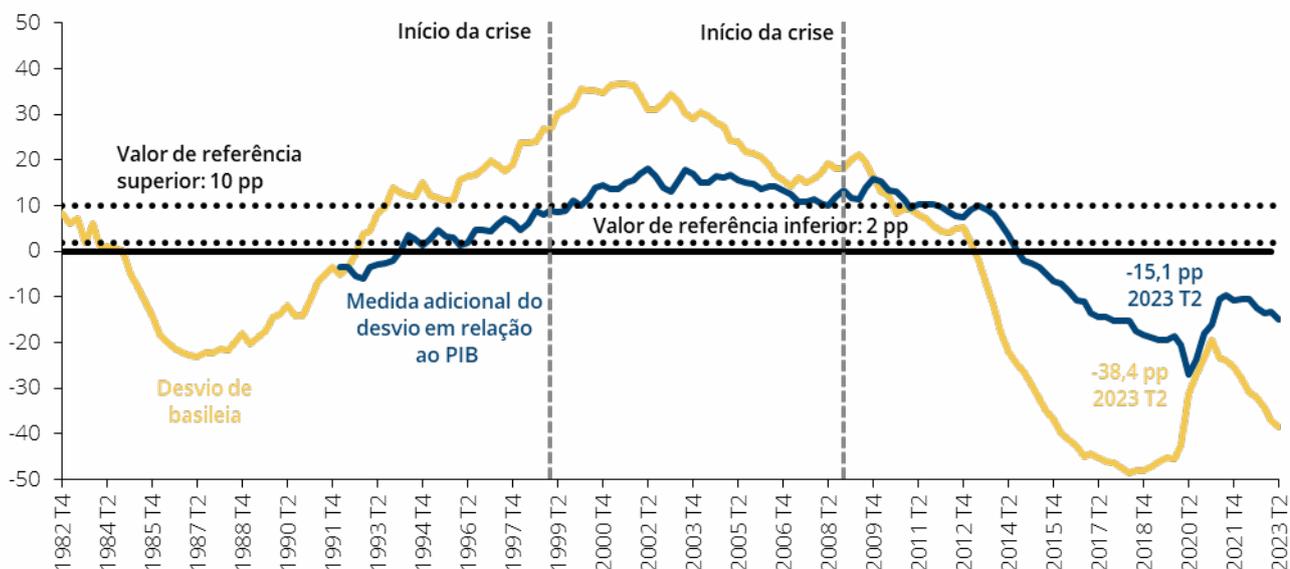
29 DEZ. 2023

O Banco de Portugal mantém a taxa da reserva contracíclica de fundos próprios em 0%

A restritividade da política monetária, as perspetivas de abrandamento da atividade económica e a situação geopolítica internacional constituem os principais desafios para a evolução da economia portuguesa a curto e médio prazo. O recente quadro de incerteza política que o país vive constitui também uma fonte de risco, parcialmente mitigada pela recente revisão em alta do *rating* da dívida soberana e dos maiores bancos portugueses pela agência *Moody's*. A evolução futura da situação económica e financeira deverá continuar assim a ser marcada por um quadro de incerteza.

Ambas as medidas do rácio do crédito em relação ao PIB permanecem longe do limiar que sinaliza o crescimento excessivo do crédito ao setor privado não financeiro. O desvio de Basileia, que mede a diferença do rácio do crédito em relação ao PIB face à sua tendência de longo prazo, e a medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB¹ permanecem negativos (-38,4 pp e -15,1 pp, respetivamente) (Gráfico 1). Esta tendência deverá manter-se nos próximos trimestres, sustentada pelas perspetivas para a atividade económica apresentadas no *Boletim Económico* de outubro de 2023 do Banco de Portugal e por um contexto de condições creditícias restritivas.

Gráfico 1 • Desvio de Basileia e medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB | Em pontos percentuais



Fontes: Banco de Portugal e INE.

¹ Para maior detalhe da medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB, consultar o documento metodológico "A reserva contracíclica de fundos próprios em Portugal".

A taxa de variação anual dos empréstimos bancários concedidos a particulares foi negativa em setembro de 2023 (-0,2%). Esta evolução refletiu sobretudo a queda dos empréstimos destinados à aquisição de habitação (-0,9%), uma vez que os empréstimos bancários para consumo e outros fins continuaram a crescer (2,6%), embora em ligeira desaceleração face ao passado recente (Gráfico 2). No que se refere ao setor das sociedades não financeiras (SNF), a taxa de variação anual foi negativa, atingindo -2,7% em setembro de 2023.

De acordo com o *Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito* de outubro de 2023², perspetiva-se que durante o quarto trimestre os critérios de concessão no crédito às SNF se mantenham inalterados. Quanto aos particulares, antecipam-se critérios de concessão ligeiramente menos restritivos no crédito à habitação e ligeiramente mais restritivos no crédito para consumo e outros fins. A perceção dos riscos e as perspetivas económicas gerais tem vindo a contribuir, de acordo com os bancos inquiridos, para tornar os critérios de concessão mais restritivos. Adicionalmente, espera-se também uma diminuição da procura de empréstimos por parte de SNF e particulares. O nível geral das taxas de juro e a diminuição da confiança dos consumidores deverão contribuir para a diminuição da procura de empréstimos por parte dos particulares, enquanto as menores necessidades de financiamento do investimento e o nível geral das taxas de juro deverão contribuir para diminuir a procura de empréstimos por parte das empresas, mais pronunciada nos empréstimos de longo prazo.

No segundo trimestre de 2023, os preços do imobiliário residencial mantiveram a tendência geral de desaceleração observada desde o terceiro trimestre de 2021. O índice de preços da habitação em termos nominais registou um aumento de 8,7% face ao período homólogo, o que compara com uma taxa de crescimento homóloga de 11,3% no quarto trimestre de 2022 (Gráfico 3). Em termos reais, o índice de preços da habitação continuou a subir, atingindo uma taxa de crescimento de 1,8% (em termos homólogos), embora em desaceleração face ao passado recente. Durante o segundo trimestre, o número de transações de habitações registou a maior queda desde o primeiro trimestre de 2020 (-22,9% face ao período homólogo), acentuando a tendência de queda dos trimestres anteriores.

As limitações na oferta de novas habitações, os elevados custos de construção (embora desacelerando nos últimos meses), a procura como forma de investimento e a procura por parte de não residentes têm sido os principais fatores da resiliência dos preços dos imóveis residenciais (para informação adicional, consultar *Relatório de Estabilidade Financeira do Banco de Portugal*).

Gráfico 2 • Taxa de variação anual ajustada dos empréstimos bancários concedidos ao setor privado não financeiro | Em percentagem

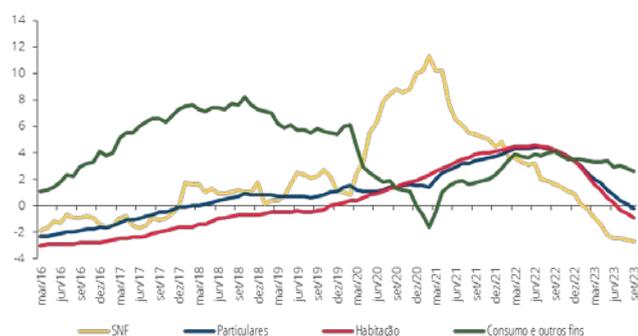


Gráfico 3 • Taxa de variação homóloga dos preços da habitação em termos reais | Em percentagem



Avaliação Global

Tendo em conta as perspetivas para a conjuntura macrofinanceira, o Banco de Portugal decidiu manter em 0% a taxa de reserva contracíclica de fundos próprios, aplicável às exposições de crédito do setor bancário nacional ao setor privado não financeiro durante o primeiro trimestre de 2024.

De referir, no entanto, que o Banco de Portugal anunciou, em 15 de novembro de 2023, a implementação de uma reserva setorial para risco sistémico sobre o montante das posições ponderadas pelo risco da carteira de particulares garantidas por imóveis destinados a habitação.³ O Banco de Portugal continuará a monitorizar a evolução do risco sistémico cíclico e, caso se justifique, poderá adotar ou ajustar as medidas macroprudenciais com o propósito de promover a resiliência do sistema bancário português.

² Para mais informações, consultar o [site](#) do Banco de Portugal.

³ Para mais informações, consultar o [comunicado](#) do Banco de Portugal.